

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 138 | JULHO DE 2025



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



CNA, FAESC E SEMAE LANÇAM PROJETO RETIFICAR

PÁGINAS 10 e 11

SEGURANÇA JURÍDICA

FAESC COMEMORA
APROVAÇÃO DO PL
4497/24

Página 3

TURISMO RURAL

ANTÔNIO CARLOS CELEBRA
DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO RURAL COM APOIO
DO SISTEMA FAESC/SENAR

Página 5

CAMPO FUTURO

PAINÉIS DO PROJETO
CAMPO FUTURO
ENCERRAM COM SUCESSO
EM SANTA CATARINA

Páginas 06,07,08 e 09

CADASTRO AMBIENTAL

SUSTENTABILIDADE
EM FOCO DURANTE
VISITA TÉCNICA

Página 12

MURALHA SANITÁRIA



José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

Em tempos em que o mundo acompanha com apreensão a evolução de surtos zoonóticos, o Brasil dá mostras inequívocas de maturidade e excelência na gestão da defesa agropecuária. O recente episódio da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) identificado em Montenegro, no Rio Grande do Sul, é exemplo eloquente de como o país tem estrutura, agilidade e, sobretudo, coesão para lidar com ameaças sanitárias sem comprometer sua cadeia produtiva ou a saúde pública.

A resposta à ocorrência em solo gaúcho não foi apenas eficaz — foi exemplar. Em pouco tempo, a detecção do foco, a contenção do vírus e a eliminação do risco foram conduzidas com base em critérios técnicos, protocolos internacionais e, principalmente, no esforço coordenado entre produtores, agroindústrias e instâncias governamentais. Essa articulação revela a fortaleza do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), que não é apenas uma estrutura burocrática, mas um verdadeiro escudo protetivo construído com ciência, vigilância e cooperação.

O SUASA, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde Animal e por especialistas globais, articula o trabalho dos entes federativos e organiza a defesa sanitária do país com foco em inspeção, fiscalização e inocuidade alimentar. A legislação brasileira, robusta e minuciosa estabelece padrões rigorosos para a produção de alimentos de origem animal e vegetal, desde a rotulagem até o trânsito entre estados. Esses padrões não são meramente normativos; são baluartes de uma cultura sanitária consolidada, respeitada internacionalmente e sustentada por práticas que vão do campo à mesa.

Santa Catarina, nesse contexto, é um símbolo de excelência e perseverança. Fruto de uma jornada de décadas, o

Estado construiu um sistema sanitário admirável, reconhecido por sua condição de área livre de febre aftosa sem vacinação desde 2007 e livre de peste suína clássica desde 1994 — conquistas respaldadas por organismos internacionais como a OIE. Essa realidade foi viabilizada por um ecossistema de cooperação raro, que alia o rigor técnico do Estado à dedicação dos produtores e ao protagonismo das agroindústrias. Cada nova certificação, cada mercado internacional conquistado carrega o selo da seriedade catarinense em vigilância agropecuária.

Não é por acaso que o Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária (Icasa), criado pelas agroindústrias e atuante em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) e os Sindicatos Rurais, tornou-se referência nacional em apoio ao produtor no cumprimento das normas sanitárias. Trata-se de uma engrenagem onde o privado e o público não apenas coexistem, mas colaboram ativamente na construção de um bem comum: a sanidade agropecuária como patrimônio.

Quando se fala em defesa agropecuária no Brasil, não se trata apenas de proteger rebanhos e lavouras, mas de garantir o abastecimento seguro, fomentar a confiança do consumidor, preservar a imagem do país no exterior e movimentar bilhões em exportações. Cada produtor rural que cumpre exigências sanitárias, cada técnico que fiscaliza um frigorífico, cada gestor que investe em políticas públicas sanitárias participa da sustentação de um dos maiores patrimônios do agro brasileiro: a credibilidade.

O sistema brasileiro de defesa agropecuária, com sua inteligência coletiva e seus protocolos eficazes, é mais do que um modelo técnico — é uma expressão de civilidade e compromisso com o futuro.



R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar
www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Arny Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente do Conselho Administrativo: José Zeferino Pedrozo; Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi; Representantes do Senar Central: Daniel Klüppel Carrara (titular) e Gilberto Modesto da Silva (suplente); Representantes da FETAESC: José Walter Dresch (titular) e Luiz Sartor (suplente); Representantes da OCESC: Neivo Luiz Panho (titular) e Luiz Vicente Suzin (suplente); Representantes da Agroindústria: Ricardo de Gouvêa (titular) e Jorge Luiz de Lima (suplente).

Conselho Fiscal: Representantes do Senar Central: Rita Marisa Alves (titular) e Kelly Sabrina Pereira (suplente); Representantes da FETAESC: Agnes Margareth Schipanski Weiwanko (titular) e Adriano Gelsleucher (suplente) e Representantes da FAESC: Adilcio Pedro Pazzeto (titular) e Tatiane Mecabó Cupello (suplente).
MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuochinski.
Redação: Marcos Antônio Bedin, Silvania Cuochinski e Karina Ogliari.
Revisão: Andreia Barbieri Zanluchi, Alessandra Cristina Favretti, Caroline Schneider Lorenzetti, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Silvania Cuochinski e Marciane Páz Mendes. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157.
Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tragem: 5.500 exemplares.

FAESC COMEMORA APROVAÇÃO DO PL 4497/24

A Faesc celebrou a aprovação do Projeto de Lei 4497/2024 pela Câmara dos Deputados na terça-feira (10/06). De autoria do deputado federal Tião Medeiros (PP-PR) e relatado pela deputada catarinense Caroline De Toni (PL-SC), o texto representa uma vitória significativa para os produtores rurais situados em faixas de fronteira em todo o país, especialmente em Santa Catarina.

O projeto prorroga até 2030 o prazo para a ratificação de registros de imóveis rurais localizados em faixas de fronteira que foram vendidos ou concedidos por estados até 23 de outubro de 2015, mesmo sem autorização prévia da União. A legislação anterior, instituída pela Lei 13.178/2015, estabelecia o limite até outubro deste ano, o que colocava milhares de produtores em situação de insegurança quanto à posse de suas terras.

Segundo o vice-presidente executivo da Faesc, Clemeron Argenton Pedrozo, a medida traz alívio para o setor agropecuário catarinense. “Queremos assegurar tranquilidade e segurança jurídica aos produtores rurais, que hoje convivem com o receio de perder suas terras, de enfrentar dificuldades para acessar crédito ou de formalizar sua propriedade”, afirmou. A aprovação do PL 4497/24 é uma resposta direta a uma demanda histórica do setor

produtivo. Além de assegurar o direito à propriedade, a nova legislação fortalece a confiança dos produtores rurais no sistema legal e amplia o acesso a políticas públicas e financiamentos, fundamentais para o desenvolvimento sustentável no campo.

De acordo com a Faesc, a situação anterior gerava entraves burocráticos que impediam a finalização dos processos de regularização fundiária, o que deixava os produtores vulneráveis e afastava investimentos. Com a prorrogação do prazo e a atualização dos procedimentos, o Congresso Nacional dá um passo importante rumo à estabilidade jurídica e econômica no meio rural.

A conquista é resultado de uma ampla articulação institucional liderada pelo Sistema Faesc/Senar, em conjunto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e outras federações estaduais. Por meio de envio de ofícios, reuniões e articulações com parlamentares de diversas regiões, as entidades conseguiram sensibilizar o Legislativo sobre a urgência e importância da proposta. “O Parlamento atendeu ao clamor de quem produz e contribui diariamente com a segurança alimentar do país. Essa aprovação é um reconhecimento da necessidade de criar um ambiente jurídico estável para o homem do campo”, reforçou Pedrozo.

MUDANÇAS

O novo texto do PL 4497/24 introduz mudanças relevantes no processo de regularização. Entre elas, destaca-se a transferência da responsabilidade de ratificação dos registros do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para os cartórios de registro de imóveis. Com isso, o procedimento passa a ser conduzido de forma mais célere e encaminhado diretamente ao Congresso Nacional. Outro avanço está na exigência de documentação atualizada para a validação dos títulos, como o ge-

orreferenciamento do imóvel, o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) e a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Imóveis com áreas superiores a 2,5 mil hectares só poderão ser ratificados com autorização expressa do Congresso. Além disso, os registros de propriedades que estiverem sendo questionados judicial ou administrativamente só poderão ser regularizados após a resolução definitiva dos processos. Essa medida visa fortalecer a segurança jurídica e evitar futuras contestações.



WEBINAR DESTACA AS PERSPECTIVAS DO MERCADO DE FERTILIZANTES

“Mercado de Fertilizantes: Panorama, Perspectivas e Estratégias” foi o foco do webinar promovido pelo Sistema Faesc/Senar e Safras & Mercado, no dia 23/06. A iniciativa, voltada a produtores rurais, dirigentes sindicais, técnicos e profissionais do agronegócio, teve como objetivo apresentar análises atualizadas e projeções estratégicas sobre um dos mais relevantes insumos para a produção agrícola.

A apresentação foi conduzida pela engenheira agrônoma Maísa Romanello, especialista da Safras & Mercado. Ela iniciou sua exposição abordando o panorama atual da oferta e demanda de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos, destacando um cenário global marcado por instabilidade geopolítica, preços elevados e riscos logísticos. Entre os principais fatores que contribuem para essa conjuntura estão os reflexos da guerra entre Israel e Irã, que afetam diretamente a cadeia de suprimentos.

As relações de troca desfavoráveis entre os principais grãos e os fertilizantes, como milho, ureia, MAP (fosfato

monoamônico) e cloreto de potássio foram um dos pontos abordados. De acordo com Maísa, atualmente, a indústria de fertilizantes enfrenta a concorrência direta de um setor em plena expansão: a indústria de baterias para carros elétricos, que também demanda matérias-primas essenciais.

Ao comentar sobre as perspectivas do setor, a palestrante enfatizou que os produtores pagarão caro pelos conflitos geopolíticos. Destacou que os preços da ureia continuarão em alta enquanto as indústrias não retomarem plenamente a produção e restabelecerem a oferta — o que, até o momento, não tem previsão de acontecer.

Além da escassez de oferta, as dificuldades logísticas causadas pelo conflito no Oriente Médio também elevam os custos com fretes e seguros marítimos. A alta do petróleo, influenciada diretamente pela tensão na região, pressiona ainda mais os preços. O Brasil terá que lidar com os custos de nitrogenados mais altos na segunda safra, o que pode comprometer a rentabilidade.

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

Diante desse cenário, Maísa orientou os produtores a anteciparem suas compras. “Quem adquiriu fertilizantes anteriormente garantiu preços melhores. Para os que ainda não compraram, a recomendação é adquirir o quanto antes, já que a tendência é de alta contínua nos preços, sem previsão de queda”.

Entre as estratégias sugeridas estão: compra parcelada de fertilizantes, a fim de mitigar riscos; aproveitamento de momentos de recuo no dólar ou nas commodities para negociação pontual; além de tomada de decisões baseada em informações de mercado e planejamento estratégico.

PARCERIA DE SUCESSO

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou a relevância da iniciativa ao comentar que a parceria com a Safras & Mercado tem sido estratégica para levar ao setor produtivo informações confiáveis e análises consistentes. “Abordar esse tema é extremamente oportuno, especialmente em um momento em que estamos apreensivos com os conflitos que ocorrem em diferentes partes do mundo. Esses acontecimentos têm gerado grande preocupação entre nós, produtores rurais. Seguimos como um dos principais países importadores, o que nos torna vulneráveis às instabilidades no cenário internacional. Qualquer crise global impacta diretamente os preços e a disponibilidade desses insumos fundamentais para garantir produtividade no campo. Por isso, é essencial abordarmos constantemente assuntos como esse. Agradecemos à especialista Maísa Romanello pelas valiosas informações”.



A iniciativa teve como objetivo apresentar análises atualizadas e projeções estratégicas sobre um dos mais relevantes insumos para a produção agrícola

ANTÔNIO CARLOS CELEBRA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL

O município de Antônio Carlos encerrou, no mês de junho, a 7ª turma do Curso de Turismo Rural, promovido pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural de São José e a Prefeitura Municipal. O encerramento simbolizou um movimento de transformação no campo catarinense, que alia capacitação, empreendedorismo e valorização dos potenciais locais.

O curso, que tem sido uma porta de entrada para que produtores rurais diversifiquem suas atividades e encontrem novas fontes de renda, já formou inúmeras pessoas comprometidas com o fortalecimento do turismo no meio

rural. Inspirados pelo conteúdo das aulas, os participantes deram um passo além: em fevereiro deste ano, fundaram a Associação de Turismo Rural de Antônio Carlos (ATRAC) — iniciativa que já demonstra forte atuação e engajamento.

O instrutor Humberto Freccia, que atua como prestador de serviços do Senar/SC, destacou com entusiasmo o engajamento dos participantes ao mencionar que as pessoas procuram a capacitação porque enxergam um propósito. “Elas percebem que há um grupo unido, já atuante e pensando o turismo de forma estratégica. Antônio Carlos será referência em turismo rural.”

NOVAS OPORTUNIDADES PARA AS FAMÍLIAS

A expectativa é concluir 10 turmas até janeiro de 2026. “Como diretora e mobilizadora do turismo rural em nosso município, posso afirmar que a parceria entre o Senar/SC e o setor do turismo faz toda a diferença.”

De acordo com a diretora de turismo, o curso do Senar/SC desperta novos olhares e oportunidades para as famílias que vivem da terra, mostrando que o turismo pode se tornar uma importante fonte de renda, além de fortalecer a identidade local. “É um trabalho que rende frutos e que só melhora a qualidade de vida da nossa gente, pois o conhecimento transforma e o turismo rural dá voz e valor a quem mora e produz no campo”.

O prefeito de Antônio Carlos, Onelio Richartz, ressaltou que vê o turismo rural como uma das grandes potências de crescimento local. “Ele nos permite valorizar a nossa agri-

cultura, a história e as tradições que moldam a identidade do nosso povo, além de gerar renda e novas oportunidades para as famílias do campo”.

O presidente do Sindicato Rural de São José, Ezequiel Ceciliano T. Garcia, também comemorou os resultados e ressaltou o protagonismo de Antônio Carlos que, em pouco tempo, formou sete turmas no curso — uma iniciativa que consolida o município como referência estadual na implementação dos cursos promovidos pelo Senar/SC.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, o êxito em Antônio Carlos representa a soma de planejamento, apoio institucional e, sobretudo, a vontade dos produtores e da gestão municipal em promover mudanças concretas. “Quando encontramos pessoas engajadas e lideranças comprometidas, é possível promover transformações”.



Visita de uma das turmas do Curso de Turismo Rural à casa antiga da dona Ana Kremmer Muller



Encontro de associações rurais com alunos do Turismo Rural



O curso tem sido uma porta de entrada para que produtores rurais diversifiquem suas atividades e encontrem novas fontes de renda



Alunos do Curso de Turismo Rural durante aula para observação de negócios

PAINÉIS DO PROJETO CAMPO FUTURO ENCERRAM COM SUCESSO EM SC

Os painéis do Projeto Campo Futuro 2025 tiveram início em maio em Santa Catarina e encerraram no fim de junho. A iniciativa é do Sistema CNA/Senar em parceria com universidades e centros de pesquisas e, no estado, contou com a parceria do Sistema Faesc/Senar, bem como dos Sindicatos Rurais de Santa Cecília, Rio Fortuna, Imaruí, Braço do Norte, Chapecó, Água Doce, São Miguel do Oeste, Araranguá, Campos Novos, Xanxerê, Tangará, Curitiba-nos, Lebon Régis e Ituporanga.

O objetivo foi levantar os custos de produção e analisar os cenários de mercado para diversas cadeias agropecuárias. Ao longo de dois meses, produtores rurais, diretores e representantes do Sistema Faesc/Senar, técnicos da CNA, profissionais do Cepea e do CIM, além de lideranças sindicais, prefeitos e outras autoridades, participaram ativamente dos 14 encontros realizados no estado.

Segundo o presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, o Campo Futuro cumpre papel essencial no desenvolvimento do setor. “Essa é uma iniciativa estratégica que oferece uma visão clara dos custos de produção e de mercado”.

Nos eventos, o vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, também ressaltou a importância da geração de informações qualificadas para subsidiar políticas públicas e orientar a gestão das propriedades. “Nosso agradecimento ao Sistema CNA/Senar pela oportunidade de realizar painéis como em todo o estado”.

Também participaram dos eventos o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, e demais diretores da Faesc.

CONFIRA OS PAINÉIS REALIZADOS NO ESTADO

SANTA CECÍLIA: SILVICULTURA – PINUS

A assessora técnica da CNA, Eduarda Lee Ferreira Lima, explicou que no município a propriedade modal, que era de 50 hectares em 2023, passou para 100 hectares no levantamento atual. A colheita é realizada no 20º ano, com três desbastes ao longo do ciclo (7º, 11º e 15º anos). “O incremento médio anual (IMA) se manteve o mesmo, de 30 m3/ha/ano. A região apresentou resultados muito positivos, demonstrando a atratividade e sustentabilidade da atividade”.



RIO FORTUNA: AQUICULTURA – TILÁPIA

O painel foi conduzido pela assessora técnica da CNA, Kalinka Lessa Koza e o consultor técnico da entidade, Eduardo Ono. De acordo com eles, a partir do levantamento dos dados sobre o custo de produção da tilápia, constatou-se que os desembolsos realizados pelos produtores — representados pelo Custo Operacional Efetivo (COE) — correspondem a 94% da receita, o que indica um cenário de viabilidade econômica de curto prazo para a atividade. Em uma análise de viabilidade de médio e longo prazo com margens apertadas, o segmento demonstra a necessidade de atenção na melhora dos preços de comercialização e eficiência produtiva.



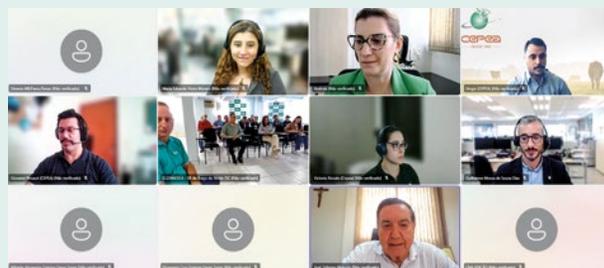
LAGUNA / IMARUÍ: AQUICULTURA – CAMARÃO

O ciclo de painéis do projeto Campo Futuro em Santa Catarina também contemplou a aquicultura, com ênfase para o levantamento dos custos de produção do camarão. As atividades foram conduzidas pela assessora técnica da Comissão Nacional de Aquicultura da CNA, Kalinka Lessa Koza, em conjunto com o consultor técnico da entidade, Eduardo Ono. Segundo eles, em razão do clima e das condições de produção na região, a taxa de mortalidade pode chegar a 50% na média entre os dois ciclos realizados ao longo do ano, o que prejudica os resultados econômicos da atividade.



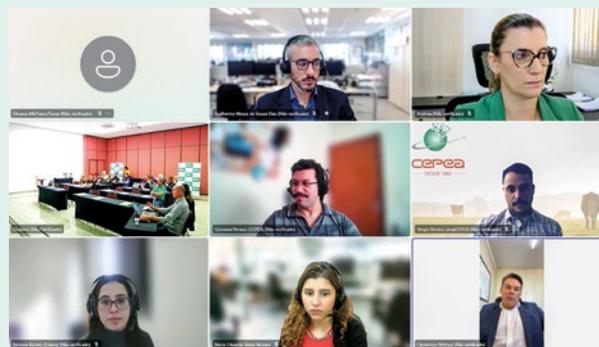
BRAÇO DO NORTE: PECUÁRIA DE LEITE

O primeiro painel do Projeto Campo Futuro voltado à pecuária de leite em Santa Catarina neste ano foi realizado no município de Braço do Norte. O assessor técnico da CNA, Guilherme Souza Dias, destacou que a propriedade modal apresenta um bom nível tecnológico. A produção diária é de 700 litros de leite, obtida a partir da ordenha de animais da raça Jersey. O uso de inseminação artificial contribuiu para a melhoria dos indicadores de produtividade individual nos últimos anos. A ponderação do rebanho, de acordo com o assessor técnico, esteve bem ajustada com índice de vacas em lactação em relação ao total de vacas em 85%.



CHAPECÓ: PECUÁRIA DE LEITE

O assessor técnico da CNA, Guilherme Souza Dias, explicou que a propriedade típica na região de Chapecó produz, em média, 1400 litros de leite por dia, com a utilização do Sistema de produção Compost Barn. “A propriedade, que conta com 36 hectares e produção totalmente confinada, apresentou um incremento na produtividade animal em comparação ao levantamento anterior, atingindo a marca de 28 litros por vaca. Isso evidencia os bons resultados do processo de melhoramento genético que vem sendo implementado na região, tendência verificada também em Braço do Norte”. Os resultados econômicos e financeiros foram positivos.



TREZE TÍLIAS / ÁGUA DOCE: PECUÁRIA DE LEITE

Na região, foram identificadas propriedades com cerca de 40 hectares destinadas à produção de leite em sistema semiconfinado. Esse modelo utiliza pastagens de inverno e verão, silagem e suplementação concentrada. Segundo Guilherme Souza Dias, o rebanho predominante é formado por vacas da raça holandesa. “Em média, 36 vacas em lactação produzem cerca de 25 litros por cabeça/dia, resultando em uma produção diária de 900 litros por propriedade”, afirmou. A receita gerada por esse sistema produtivo permitiu remunerar não apenas os desembolsos da atividade representados pelo custo operacional efetivo, mas também os custos operacionais totais.



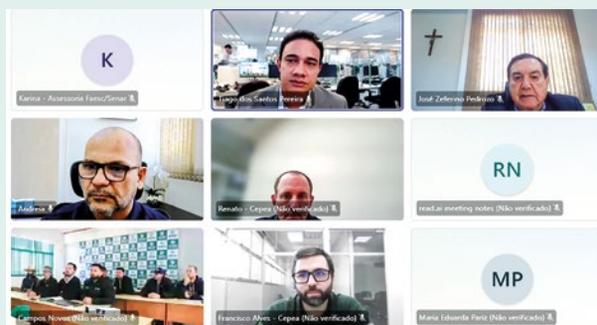
SÃO MIGUEL DO OESTE: PECUÁRIA DE LEITE

Guilherme Souza Dias destacou que a propriedade típica de São Miguel do Oeste é considerada de média tecnologia. “Com uma produção média de 8.800 litros de leite por hectare/ano, a atividade é desenvolvida em uma área de 20 hectares, utilizando um sistema semiconfinado, predominantemente com animais da raça holandesa. A inseminação artificial é adotada como prática reprodutiva e a produção diária gira em torno de 350 litros, obtidos em duas ordenhas por dia”. Também houve avanço tecnológico em relação ao levantamento anterior. A atividade na propriedade é conduzida, em sua maioria, com mão de obra familiar. Por fim, o especialista realçou que o sistema desenhado somente não permitiu remunerar os custos totais.



CAMPOS NOVOS: GRÃOS – SOJA, MILHO 1ª SAFRA E TRIGO

O levantamento indicou que a produtividade da soja alcançou 68 sacas por hectare, resultado favorecido por condições climáticas positivas, superando as 58,5 sacas obtidas na safra anterior. O milho também apresentou desempenho expressivo, com produtividade de 200 sacas por hectare, frente às 130 sacas registradas no ciclo passado. Já o trigo atingiu 62 sacas por hectare, embora tenha enfrentado perdas na qualidade dos grãos devido ao excesso de chuvas. “Em termos de mercado, os preços da soja e do milho apresentaram quedas de 10% e 6%, respectivamente. O trigo também teve alta nos custos, com incremento de 15%, o que pressionou as margens de rentabilidade, mesmo diante do bom desempenho produtivo”, frisou Tiago dos Santos Pereira.



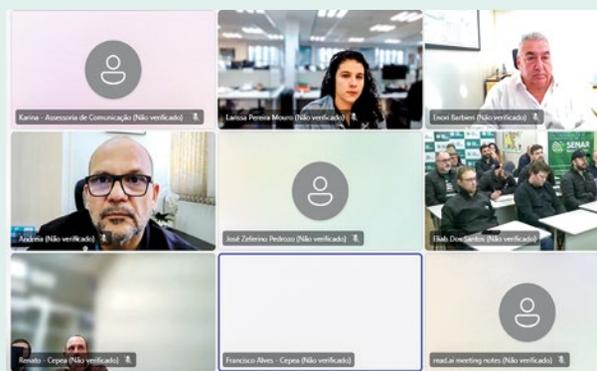
ARARANGUÁ: GRÃOS – ARROZ

De acordo com o assessor técnico da CNA, Tiago dos Santos Pereira, o levantamento realizado em Araranguá apontou que a safra 2024/25 de arroz irrigado foi marcada por boa produtividade, reflexo de investimentos feitos em um período de maior otimismo no setor, impulsionado pelos bons preços da temporada anterior. “As condições climáticas foram favoráveis ao longo de todo o ciclo, o que permitiu que as lavouras alcançassem médias elevadas, em torno de 175 sacas por hectare. Contudo, o grande desafio foi a comercialização da safra. Apesar de os custos operacionais terem permanecido em níveis semelhantes aos da safra anterior, a margem de rentabilidade ficou bastante comprometida”, explicou.



XANXERÊ: GRÃOS – SOJA, MILHO 1ª SAFRA E TRIGO

Em Xanxerê foram evidenciadas importantes variações nos custos e na produtividade da safra 2024/25. “A produtividade da soja teve um avanço expressivo, passando de 62 para 70 sacas por hectare. O milho também registrou melhora, com a colheita atingindo 200 sacas por hectare, frente às 160 sacas da safra anterior. No caso do trigo, a produtividade se manteve estável em 30 sacas por hectare. Apesar dos bons resultados produtivos, os preços apresentaram queda: o milho teve retração de 7,6%, e o trigo recuou 5,7%, o que impactou negativamente as margens dos produtores. Entre os custos de produção, os maiores aumentos foram observados nos fertilizantes utilizados nas lavouras de soja e trigo, com elevações de 23,8% e 22,7%, respectivamente”, explicou o assessor técnico da CNA, Tiago dos Santos Pereira.



TANGARÁ: FRUTICULTURA – UVA

A assessora técnica de frutas, hortaliças e flores da CNA, Letícia Assis Barony Valadares Fonseca, destacou que na oportunidade foi definido o modal produtivo, ou seja, uma estrutura de propriedade e manejo que mais ocorre e representa a região. “Com 4 hectares de uva, variedade Isabel, e com sua comercialização destinada e direta com a indústria, o sistema de cultivo é não irrigado e semimecanizado. Os produtores relataram que para a safra 2024/2025 a produtividade de uma propriedade modal foi de 30 toneladas/hectare, cenário de ligeira recuperação frente à média dos últimos anos, de 25 ton/ha devido a eventos climáticos, como geada e instabilidade de temperatura e pluviosidade das últimas safras. Apesar do avanço na produção, os dados apontam para resultados econômicos negativos”.



CURITIBANOS: HORTALIÇAS – ALHO

Letícia Assis Barony Valadares Fonseca destacou o perfil da propriedade modal na produção de alho em Curitiba, caracterizada por uma área cultivada de dois hectares, com sistema de irrigação por aspersão e manejo semimecanizado. Ela comparou, ainda, com dados do painel da cebola, realizado no dia seguinte (26/06), em Ituporanga (SC), que apontou uma propriedade modal com 8 hectares, mesmas condições de irrigação e manejo. “Em ambos os casos, as atividades são majoritariamente conduzidas por mão de obra familiar, com contratações pontuais para plantio e colheita. Os painéis indicaram um cenário econômico preocupante, com margens brutas negativas, revelando que a continuidade das atividades depende de outras fontes de renda”.



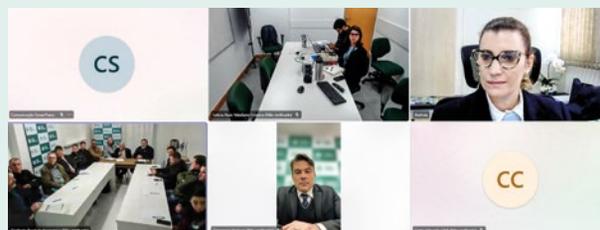
LEBON RÉGIS: HORTALIÇAS – TOMATE

A assessora técnica de frutas, hortaliças e flores da CNA, Letícia Assis Barony Valadares Fonseca, destacou que o painel de levantamento de custos de produção de tomate, em Lebon Régis, definiu como propriedade modal aquela com 10 hectares cultivados, sendo 80% com variedades tipo salada e 20% com variedades tipo saladeite. “A última safra apresentou bons resultados, com produtividade média de 580 caixas por mil plantas, totalizando cerca de 550 mil caixas. Os produtores destacaram, ainda, a elevada demanda por mão de obra na atividade, que representa quase 30% dos Custos Operacionais Efetivos (COE).”



ITUPORANGA: HORTALIÇAS – CEBOLA

De acordo com Letícia Assis Barony Valadares Fonseca o perfil da propriedade modal dedicada à produção de cebola na região é de 8 hectares, irrigada por aspersão e com manejo semimecanizado. “Os produtores relataram produtividade média de 35 toneladas por hectare na última safra, mas perdas na comercialização entre 20% e 25% impactaram a receita”, destacou ao comparar com o levantamento de produção de alho. “Em ambos os casos, as atividades são majoritariamente conduzidas por mão de obra familiar, com contratações pontuais para plantio e colheita. Os painéis indicaram um cenário econômico preocupante, com margens brutas negativas, revelando que a continuidade das atividades depende de outras fontes de renda”.





Evento marcou assinatura do termo de cooperação para o início do projeto RetifiCAR em SC

Foto: Guto Macedo

CNA, FAESC E SEMAE LANÇAM PROJETO RETIFICAR EM SANTA CATARINA

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) lançou no dia 11/06, em Florianópolis, o Projeto RetifiCAR no estado de Santa Catarina. A iniciativa prevê ações para auxiliar produtores rurais que precisam retificar o Cadastro Ambiental Rural (CAR). A promoção no estado é uma parceria com a Faesc e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SemaE).

Na abertura da cerimônia de lançamento, o presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, agradeceu a parceria entre as entidades e afirmou que o início do projeto no estado é um marco para o setor agropecuário catarinense. “Vamos trabalhar para que nosso estado tenha uma boa performance nas retificações do CAR. Certamente teremos sucesso nessa iniciativa porque nossos produtores são disciplinados e Santa

Catarina vai fazer escola para outros estados.”

A assessora técnica da CNA, Jaine Cubas, apresentou a estrutura do projeto e afirmou que a proposta do RetifiCAR é destravar a regularização ambiental do produtor rural a partir do fortalecimento dos sindicatos rurais. Essas etapas são as propostas para os Programas de Regularização Ambiental (PRA), elaboração e execução do Projeto de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas (Prada).

“Sempre que fizer uma alteração no imóvel rural, terá que ser feita uma retificação no CAR, então, o RetifiCAR vem para criar essa dinâmica no estado orientando o produtor sobre como conseguir auxílio e capacitando os sindicatos rurais porque caso o produtor tenha passivo ambiental, ele possa fazer uma proposta de regularização ambiental”, ressaltou Jaine.

Foto: Guto Macedo

CAR EM SANTA CATARINA

O estado tem hoje 406.585 cadastros, desses, 128.663 já passaram por algum tipo de análise, mas apenas sete tiveram a análise concluída. A partir desses números, o RetifiCAR começa o projeto piloto em quatro municípios: Canoinhas, Irineópolis, Major Vieira e Mafra.

Jaine explicou que inicialmente serão analisados 500 cadastros para “entender a dinâmica do estado e aderência dos produtores” para posteriormente a CNA ampliar o projeto para outros municípios.



Presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, destacou a importância da iniciativa

RETIFICAR É APRESENTADO EM CANOINHAS

Após o lançamento oficial do Projeto RetifiCAR em Florianópolis, o município de Canoinhas — localizado no Planalto Norte catarinense — sediou a apresentação da iniciativa na região, onde será desenvolvido o projeto piloto. O evento contou com a participação de autoridades políticas e institucionais, produtores rurais, técnicos e profissionais do setor.

Durante o ato, a assessora jurídica sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanluchi; a coordenadora nacional do projeto pela CNA, Jaine Ariely Cubas; o secretário adjunto de Meio Ambiente e Economia Verde, Guilherme Dallacosta; e o presidente da Epagri, Dirceu Leite, destacaram a importância da iniciativa.

Em nome do presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, Andreia destacou que o projeto RetifiCAR é essencial para assegurar segurança jurídica aos produtores rurais e ampliar o acesso a políticas públicas. Ressaltou, ainda, que a iniciativa contará, nesta fase inicial, com o apoio direto dos Sindicatos Rurais dos quatro municípios-piloto: Canoinhas, Irineópolis, Mafra e Major Vieira.

“Acreditamos que o trabalho articulado entre os Sin-

dicatos Rurais, a equipe técnica contratada pela CNA e os técnicos da Semae permitirá a construção de um modelo eficiente, com potencial para ser adotado em todas as regiões do estado. Estamos empenhados em garantir que SC tenha um desempenho exemplar nas retificações do CAR”, afirmou Andreia.

Também enfatizaram a relevância do RetifiCAR o presidente do Sindicato Rural de Canoinhas, Edmilson Luiz Verka, o presidente do Sindicato Rural de Irineópolis e vice-presidente regional da Faesc, Francisco Eraldo Konkol, o vice-presidente do Sindicato Rural de Mafra, Domingos Herbert, e o presidente do Sindicato Rural de Major Vieira, João Francisco de Mattos. Eles mencionaram a satisfação por fazerem parte dos municípios que formam o grupo piloto do projeto no estado.

A assessora técnica da CNA, Jaine Cubas, apresentou a estrutura do projeto e afirmou que a proposta visa destravar a regularização ambiental do produtor rural a partir do fortalecimento dos Sindicatos Rurais. Ela explicou que serão fornecidos os recursos necessários para habilitar as entidades sindicais a atenderem os produtores nas retificações do CAR e na continuidade das etapas previstas no Código Florestal.

Foto: Moisés Gonçalves



Evento reuniu autoridades políticas e institucionais, produtores rurais, técnicos e profissionais do setor

Foto: Moisés Gonçalves



Representantes do Sistema CNA/Faesc/Senar e Sindicatos Rurais celebram o início do Programa RetifiCAR em SC

SUSTENTABILIDADE EM FOCO DURANTE VISITA TÉCNICA

Conhecer a realidade dos produtores que serão contemplados pelo Projeto RetifiCAR e evidenciar os propósitos e diretrizes da iniciativa — que tem como foco promover melhorias sustentáveis nas propriedades rurais — foram os objetivos da visita técnica realizada, no mês de junho, à propriedade Castelo, em Canoinhas, no Norte de Santa Catarina. A ação contou com a participação de lideranças, técnicos e profissionais do setor produtivo.

O grupo, formado por representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), do Sistema Faesc/Senar, do Sindicato Rural de Canoinhas, da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SEMAE) e de outras entidades, conheceu a trajetória empreendedora do produtor rural Pedrinho Berti e sua família.

Adquirida em 2003, a área inicial de 114 hectares foi ampliada ao longo dos anos e hoje soma 170 hectares, distribuídos da seguinte forma: 60 hectares de área agricultável, 20 hectares destinados à moradia e à criação de carneiros e 80 hectares de mata nativa, que também abriga a criação de gado em áreas delimitadas.

“É uma história de 20 anos de muito trabalho, luta e

dedicação. Aqui era o nosso cantinho de fim de semana e com o tempo foi transformada em uma lavoura com gado e carneiros. Ficamos felizes em abrir as portas da nossa propriedade ao Sistema CNA/Faesc/Senar, Sindicato, Semae e demais entidades”, relatou o produtor.

A assessora jurídica sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanluchi, destacou o potencial da propriedade e agradeceu, em nome do presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, a oportunidade por vivenciar a experiência no campo.

“Gerir uma propriedade rural vai muito além de produzir. É enfrentar desafios diários com coragem, gestão, resiliência e estratégia. Mais do que isso, alcançar resultados sustentáveis nos âmbitos econômico, social e ambiental exige comprometimento, tecnologia e inovação. Aqui observamos um exemplo concreto de sustentabilidade ambiental aliada à viabilidade econômica”, afirmou Andreia.

Ela também destacou o empenho da CNA, do Sistema Faesc/Senar e dos Sindicatos Rurais em apoiar os produtores e fortalecer o setor por meio da Assistência Técnica, políticas públicas e representatividade sindical.

PROJETO RETIFICAR

A coordenadora nacional do Projeto RetifiCAR pela CNA, Jaíne Ariely Cubas, valorizou o trabalho da família Berti e destacou a importância do início do Projeto RetifiCAR em Santa Catarina. Segundo ela, a iniciativa tem como objetivo destravar a regularização ambiental das propriedades rurais a partir do fortalecimento dos

Sindicatos Rurais.

O presidente do Sindicato Rural de Canoinhas, Edmilson Luiz Verka, realçou a satisfação por representar a região que será piloto do projeto. “Vamos fazer de tudo para termos um desempenho exemplar nas retificações do CAR”, afirmou.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

Durante a visita, a técnica de campo Mauren Winter apresentou os resultados obtidos por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na área de Bovinocultura de Corte. A supervisora regional do Senar/SC, Carine Weiss,

e o supervisor técnico da ATeG, Rafael Loregian, também participaram da exposição, ressaltando a relevância do acompanhamento técnico para a evolução e sustentabilidade da propriedade.



Foto: Moisés Gonçalves

Representantes da CNA, da Faesc, do Sindicato Rural de Canoinhas, da Semae e de outras entidades, juntamente com a família Berti



Evento cumpriu seu objetivo de alinhar estratégias, atualizar informações técnicas e reforçar o planejamento das próximas ações

Foto: Silvania Cuochinski/MB

SUPERVISORES REGIONAIS DO SENAR/SC PARTICIPAM DE CAPACITAÇÃO

Com o objetivo de alinhar estratégias, atualizar informações técnicas e capacitar os supervisores na nova ferramenta de planejamento no SNN+, o Sistema Faesc/Senar promoveu a capacitação com os supervisores regionais. O encontro ocorreu em Florianópolis nos dias 24 e 25 de junho.

Representando o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, o vice-presidente da Faesc, Clemerston Argenton Pedrozo, destacou a importância do encontro para fortalecer a atuação dos supervisores em suas respectivas regiões. “Este é um espaço fundamental para alinhar estratégias e assegurar que todos estejam no campo com as melhores ferramentas, equipamentos e informações. Reitero aqui a mensagem do presidente Pedrozo, que faz questão de reafirmar o apoio incondicional dessa entidade”, enfatizou.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, acompanhou toda a programação e reforçou o papel estratégico dos supervisores para o êxito das ações da entidade, bem como para o fortalecimento da parceria com os Sindicatos Rurais.

A programação incluiu a capacitação dos supervisores na nova ferramenta para realização do Plano Anual de Trabalho (PAT), com foco no uso da plataforma Nacional o Senar nas Nuvens (SNN+), com a participação da analista de negócios do DOT Group Ana Santos. O trabalho foi coordenado pela colaboradora do Senar/SC, Francine Iagher. Também foram destaques a reformulação, o concurso de vídeos, os cursos técnicos, abordagens técnicas diversas e demandas dos supervisores, entre outros.

SAÚDE NO CAMPO

CADASTROS AVANÇAM EM SANTA CATARINA

Os cadastros das famílias que participarão do “Saúde no Campo” avançam no Meio-Oeste. A iniciativa, coordenada pelo Senar Nacional, é executada no estado pelo Sistema Faesc/Senar e Sindicatos Rurais.

O programa chegou a SC após experiências exitosas na BA, TO e MT. As ações são conduzidas por técnicos em saúde, com o acompanhamento da supervisora técnica do programa Michele Diesel, do supervisor regional do Senar/SC Jeam Palavro e da coordenadora regional do programa Gisele Kraieski Knabben.

Michele celebra os resultados dessa 1ª etapa e enfatiza que trabalhar para que as pessoas vivam bem faz parte de um sonho que o Senar/SC está oportunizando realizar. Gisele reforça o entusiasmo dos profissionais e salienta que os relatos das equipes mostram que as famílias estão confiantes com a ação.



Diversas famílias do meio rural já foram cadastradas para participar do programa

REUNIÕES OPORTUNIZAM PLANEJAR AÇÕES EM PROL DO SETOR PRODUTIVO

O Sistema Faesc/Senar encerrou com êxito o ciclo de reuniões virtuais realizadas, no período de 03 a 05/06, com as equipes dos Sindicatos Rurais e supervisores regionais do Senar/SC de todo o estado. O objetivo foi aperfeiçoar o atendimento aos produtores rurais catarinenses e garantir excelência na prestação de serviços. Os dois primeiros encontros reuniram representantes das regiões oeste, meio-oeste, extremo-oeste, sul e serra. O terceiro contou com a participação dos profissionais que atuam no vale do itajaí e no planalto norte.

A programação foi conduzida pela coordenadora do Departamento Sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanluchi, e envolveu a participação da equipe do Sistema Faesc/Senar de diferentes setores. Entre as pautas abordadas estiveram as ações de comunicação do Sistema, o Plano Anual de Trabalho e Levantamento de Demandas de Ações e Atividades para 2026 e O papel do mobilizador nos treinamentos do Senar/SC.

Durante os encontros, o presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, ressaltou a importância do papel das entidades sindicais na defesa dos interesses do agronegócio e realçou a relevância do cadastramento de propriedades no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Ao final das reuniões, o dirigente reforçou a impor-



tância do alinhamento entre o Sistema Faesc/Senar e os Sindicatos Rurais. “A união e o comprometimento das equipes de todas as regiões são fundamentais para que as ações realmente cheguem ao produtor rural com êxito.”

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, também enfatizou a relevância de uma atuação conjunta e estratégica. “Temos um grande desafio pela frente: fortalecer ainda mais a Assistência Técnica e Gerencial, a Formação Profissional Rural e a Promoção Social. Para isso, é essencial que a mobilização seja feita com qualidade, cuidado e proatividade. Dessa forma, atingiremos a nossa missão de transformar vidas no campo com eficiência.”

CADASTRO DE IMÓVEL RURAL

FAESC ALERTA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE EMITIR O CCIR

A federação alerta os proprietários de imóveis rurais sobre a obrigatoriedade da emissão do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), referente ao exercício de 2025. Com validade de um ano, o CCIR comprova que a propriedade rural está regularmente cadastrada no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A Faesc informa ainda que, em caso de dúvidas, os Sindicatos Rurais filiados ao Sistema estão preparados para oferecer apoio aos produtores na consulta e emissão do CCIR. “É fundamental que os produtores estejam atentos ao prazo e busquem orientação nas entidades sindicais de suas regiões para manter seus imóveis regularizados”, destaca o presidente José Zeferino Pedrozo. Os contatos dos Sindicatos Rurais podem ser consultados no site do Sistema Faesc, <https://sistemafaesc.com.br/faesc/sindicatos/>.

Como emitir o CCIR pela internet

Os proprietários, titulares do domínio útil ou possuidores a qualquer título de imóvel rural devem seguir os seguintes passos:

Opção 1: Acesso direto

1. Acesse: <https://snrcr.serpro.gov.br/ccir/emissao>
2. Siga as instruções para emissão do CCIR.

Opção 2: Acesso via Portal do INCRA

1. Entre no site: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/sistemas>
2. Selecione a opção “Emissão do CCIR”.

Opção 3: Usuários da DCR (Declaração de Cadastro Rural)

1. Acesse: <https://snrcr.serpro.gov.br/dcr>
2. Faça login com sua conta Gov.br;
3. No menu principal, clique em “Meus Imóveis Cadastrados”;
4. Na coluna “Ações”, clique no ícone “Emitir CCIR”.

DIÁLOGOS REFORÇAM TRANSPARÊNCIA ENTRE PRODUTORES E AGROINDÚSTRIAS

O mês de junho foi marcado por diversas reuniões e Assembleias realizadas pelas Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs). Esses encontros reforçam o papel estratégico das CADECs na promoção do diálogo entre produtores integrados e agroindústrias, assegurando relações contratuais mais justas, equilibradas e transparentes.

Com o apoio do Sistema Faesc/Senar, as comissões vêm se consolidando como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas atendidas — como a avicultura, suinocultura e fuminicultura. Confira, a seguir, os registros de alguns dos encontros realizados pelas CADECs em Santa Catarina durante o mês de junho!



Reunião CADEC Suínos Terminação – Master, no dia 01/07



Reunião Cadec Suínos Terminação JBS São Miguel do Oeste e Itapiranga, no dia 27/06



Assembleia para escolha dos novos membros da CADEC Suínos Terminação – Fricasa, realizada em 25/06



Reunião da CADEC Frango de Corte – JBS Ipumirim, no dia 18/06



Encontro da CADEC Peru Terminação – BRF Chapecó, no dia 18/06



Reunião da CADEC SPO – BRF Faxinal dos Guedes, no dia 17/06



Reunião da CADEC SPO – BRF Concórdia, realizada em 16/06



Encontro da CADEC Suínos Terminação – BRF Concórdia, no dia 03/06



Foto: Silvania Cuchinski

FEIRA DO MEL VALORIZA A APICULTURA E MELIPONICULTURA

O presidente do Sistema Faesc/Senar e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, esteve na XXIV Feira do Mel de SC, realizada em junho, em Florianópolis. O evento foi promovido pela Faasc, Epagri, Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária e Prefeitura de Florianópolis, com apoio institucional do Sistema Faesc/Senar.

Durante a visita, Pedrozo conversou com expositores, muitos deles atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) nas áreas de Apicultura e Agroindústria Apícola. “É uma grande satisfação ouvir o relato dos apicul-

tores e constatar de perto os resultados positivos da ATeG em suas propriedades. Essa assistência tem sido fundamental para o desenvolvimento técnico e econômico do setor, sempre com respeito ao meio ambiente”, destacou Pedrozo.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, e a coordenadora estadual da ATeG, Paula Coimbra Nunes, também visitaram a feira. As equipes técnicas da ATeG marcaram presença, prestando apoio contínuo aos apicultores e acompanhando de perto o desempenho dos expositores que integram a ATeG.

SISTEMA FAESC/SENAR SERÁ PARCEIRO DO FIRMA 2025

O Sistema Faesc/Senar confirmou participação como parceiro institucional na 13ª edição do Fórum Ibero-Americano de Recursos Marinhos e Aquicultura (FIRMA), que será realizado entre os dias 17 e 23 de novembro, em Florianópolis (SC), em formato híbrido — presencial e virtual.

A parceria foi confirmada durante reunião recente com a presença do presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo; do professor Claudio Manoel Rodrigues de Melo, do Departamento de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e do diretor da Secretaria Executiva de Aquicultura e Pesca de Santa Catarina, Fabiano Müller Silva. Também participaram do encontro o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, e a coordenadora estadual da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), Paula Coimbra Nunes.

Para o presidente Pedrozo, integrar um evento dessa magnitude é motivo de orgulho. “Temos ações consolidadas por meio da ATeG nas cadeias da maricultura e da piscicultura, que contribuem efetivamente para o desenvolvimento sustentável do setor em Santa Catarina”.



Foto: Silvania Cuchinski

ARMAZÉM GOURMET DEMONSTRA O POTENCIAL DA ATEG NA PRODUÇÃO DE PROTEÍNAS

O Armazém Gourmet, promovido pelo Sistema Faesc/Senar e Sindicato dos Produtores Rurais de Ilhota, encerrou como um dos grandes sucessos da 20ª Expofeira de Gaspar. A iniciativa, realizada no período de 20 a 23/06, contou com o apoio da Secretaria de Agricultura e Aquicultura e Prefeitura Municipal.

Representantes do Sistema Faesc/Senar, da Assistência Técnica e Gerencial (ATEG), do Programa CNA Jovem, do Sindicato Rural de Ilhota coordenaram as atividades no espaço do Armazém Gourmet. A programação contemplou oficinas e palestras sobre as principais proteínas produzidas na região (carne bovina, ovina e tilápia), produzidas em propriedades atendidas pela ATEG.



Foto Divulgação

SISTEMA FAESC/SENAR E SINDICATO RURAL DE SÃO JOAQUIM NA 16º SENAFRUT

O Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de São Joaquim marcaram presença no 16º SENAFRUT, em São Joaquim. Organizado pela Epagri, com apoio de instituições públicas e privadas, o evento contou com palestras técnicas, oficinas práticas, painéis temáticos e exposição de tecnologias voltadas ao campo. No estande do Sistema Faesc/Senar e do Sindicato, os visitantes puderam conhecer iniciativas como a ATEG Fruticultura, além de outras ações desenvolvidas em benefício do produtor rural. Estiveram presentes no espaço a coordenadora estadual da ATEG, Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, o vice-presidente de finanças da Faesc, presidente do Sindicato Rural de São Joaquim e vice-presidente do CDE do Sebrae/SC, Antônio Marcos Pagani de Souza, equipe técnica da ATEG, entre outras lideranças.



VISITA TÉCNICA FORTALECE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A propriedade de Edson Orsolin, localizada na Linha São José em Caibi, foi cenário de uma Visita Técnica da ATEG Bovinocultura de Corte, promovida pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural de Palmitos. O evento, realizado recentemente, reuniu produtores interessados em aprimorar seus conhecimentos sobre manejo de rebanhos, estratégias nutricionais e resultados produtivos. Os participantes acompanharam uma série de atividades, com destaque para a apresentação de resultados da estação de monta 24/25, estratégias de suplementação alimentar no inverno e as práticas nutricionais voltadas às matrizes no período pré-estação de monta. Estiveram presentes a supervisora regional do Senar/SC Grasiene Viêra, representantes do Sindicato Rural de Palmitos, e o supervisor técnico da ATEG Leandro Simioni, entre outras lideranças.





PROJETO SOLDADO CIDADÃO

A cerimônia de entrega dos certificados aos soldados da Escola de Aprendizes de Marinheiros de Santa Catarina (EAMSC) que participaram do Projeto Soldado Cidadão, foi um sucesso. O ato, realizado recentemente, marcou a conclusão de mais uma etapa desta importante iniciativa que visa preparar jovens militares para a inserção no mercado de trabalho por meio de capacitação profissional e cidadã.

O projeto é uma ação conjunta entre a Marinha do Brasil, o Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de Florianópolis. A cerimônia contou com a presença de autoridades que atuam diretamente na execução e apoio à iniciativa. Representando o Sistema Faesc/Senar estiveram presentes o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, e o presidente do Sindicato Rural de Florianópolis, Erasmo Nei Tiepo.

A Marinha do Brasil foi representada pelo capitão-tenente (AFN) Fabio Carmo de Deus, encarregado do Núcleo de Formação de Reservistas Navais da EAMSC; o capitão-tenente Stefan Dias Coelho, comandante do Corpo de Alunos; o capitão de corveta (FN) Luiz Carlos Zamith Moreira, chefe do Departamento de Ensino; o capitão de corveta (RM1-T) Ixon Martins do Nascimento, encarregado da Divisão de Apoio do Departamento de Ensino; e o 1º sargento fuzileiro naval de infantaria Sandro Natividade Brandão, monitor do Núcleo de Formação de Reservistas Navais.



A Escola Núcleo Municipal São José, de Bom Retiro, colheu excelentes resultados com a implementação do projeto “Plantando para o Futuro: Horta Escolar”. A iniciativa, que vai além do cultivo de hortaliças ao semear consciência ambiental e cidadania, é promovida pelo Sistema Faesc/Senar, em parceria com o Sindicato Rural local. O projeto envolveu oito turmas, totalizando 160 crianças, que participaram ativamente das atividades conduzidas pelo instrutor Gilson Duarte. A diretora da escola, Lindair Schuller, destacou a importância das parcerias na viabilização da ação. “Agradecemos ao Senar/SC e ao Sindicato Rural de Bom Retiro pelo trabalho realizado com nossas crianças e professores. A horta se transformou em um espaço de aprendizagem prática que eles adoram visitar.”

HORTA NO ACOLHIMENTO

A Casa da Teca, em Florianópolis, é um serviço de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Em parceria com o Programa Novos Caminhos, a instituição foi cenário da implementação bem-sucedida do projeto “Plantando para o Futuro: Horta no Acolhimento” – iniciativa que une educação ambiental, saúde, desenvolvimento de habilidades e fortalecimento da cidadania para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Idealizado pelo Sistema Faesc/Senar, o projeto conta com o apoio dos Sindicatos Rurais.

Na Casa da Teca, os pequenos tiveram a oportunidade de colocar as mãos na terra e plantar uma variedade de hortaliças e temperos. “Cada iniciativa, que chega até nós, carrega consigo o potencial de transformar realidades”, enfatizou a psicóloga da instituição Cláudia Flores Abraham.



AGRO+

Foto: Larissa Martinelli



VISITA INSTITUCIONAL

O presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte, Edegar Della Giustina, esteve na sede do Sistema Faesc/Senar, acompanhado pelo vice-presidente Vilivaldo Michels e pelos produtores rurais Amilton Meurer e Valdemar Zocche. A comitiva foi recebida pelo vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, pelo vice-presidente de finanças, Antônio Marcos Pagani de Souza, e pelo vice-presidente de secretaria, Enori Barbieri. O encontro teve como foco o fortalecimento do setor agropecuário, com a discussão de pautas estratégicas voltadas ao desenvolvimento das atividades rurais na região.

TRÂNSITO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

O deputado estadual Altair Silva, presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa (Alesc) esteve, juntamente com os assessores Adriano Rotta e Antônio Tiago da Silva, na sede do Sistema Faesc/Senar, onde foram recebidos pelo presidente da entidade, José Zeferino Pedrozo. O encontro teve como objetivo fortalecer o diálogo entre o Legislativo e o setor agropecuário catarinense, com foco em ações que promovem o desenvolvimento do meio rural.

Um dos temas discutidos foi o Projeto de Lei 214/2024, de autoria do deputado Altair Silva, que trata do trânsito de máquinas agrícolas nas rodovias estaduais. A proposta prevê a instalação de placas de alerta nas estradas que cruzam áreas rurais, sinalizando o tráfego ou cruzamento de tratores, como forma de garantir mais segurança no campo. Também foi destacada a parceria entre o Sistema Faesc/Senar, o Sest/Senat e a Fetranesc, com o apoio da Alesc, para a oferta de cursos sobre a legislação aplicada ao transporte agrícola, iniciativa que contribui para a profissionalização do setor e a redução de riscos nas estradas.

DESEMPENHO FINANCEIRO

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, o vice-presidente de Finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, e a responsável pelo setor financeiro da entidade, Tatiane Mecabô Cupello, receberam os membros do Conselho Fiscal da Federação: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi e Edmilson Luiz Verka. O encontro, realizado em junho na sede da Faesc, teve como foco a análise do desempenho financeiro da instituição, o que reafirma o compromisso com a transparência na gestão e evidencia os bons resultados alcançados ao longo do período.

Foto: Divulgação



LEGISLAÇÃO APLICADA AO TRANSPORTE AGRÍCOLA

Com o objetivo de garantir mais segurança, legalidade e eficiência nas estradas, o Sistema Faesc/Senar promove, desde abril, os treinamentos sobre Legislação Aplicada ao Transporte Agrícola em diversas regiões de Santa Catarina. A iniciativa conta com a parceria da Fetranesc e do SEST SENAT, além do apoio essencial dos Sindicatos Rurais e da Comissão de Agricultura da Alesc. Inúmeras turmas foram capacitadas em diversos municípios do estado, refletindo o alcance e a relevância do programa. Com carga horária de quatro horas/aula, os encontros são voltados aos produtores rurais locais, que recebem orientações práticas e atualizadas sobre a legislação vigente para o transporte de cargas agrícolas. Na foto, a turma do município de Benedito Novo celebra o sucesso da iniciativa.



E-TEC 10 ANOS: VIRADA DE CHAVE PROFISSIONAL NA VIDA DE UM CATARINENSE

O conhecimento, a inspiração e a motivação adquiridos a partir de dois cursos técnicos do Senar levaram Cristiano Laureth de Oliveira, de Santa Catarina, a “virar a chave” na carreira profissional. Com 36 anos e natural de Armazém (SC), Cristiano só percebeu que seu lugar de fato era em uma propriedade rural depois de fazer os cursos de Agronegócio e de Zootecnia do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. No entanto, a nova perspectiva na carreira profissional veio depois de algumas idas e vindas. Até os 16 anos, ele trabalhou na propriedade da família voltada à produção de fumo, mas depois de um período na cidade, Cristiano cursou Administração e trabalhou no comércio e em uma instituição financeira.

DOS CURSOS À PRÁTICA

O acúmulo de conhecimento precisava ser colocado em prática. Então, Cristiano e a esposa Gisele começaram a atuar em uma propriedade no município de Tubarão com pecuária de corte, atividade que eles tinham iniciado após Cristiano concluir o curso Técnico em Agronegócio, e, em seguida, com a meliponicultura.

“Nesse primeiro momento, estamos trabalhando com a venda das colmeias. Participamos da nossa primeira feira, para expor nossos produtos e falar um pouco mais das abelhas sem ferrão. Demos início a uma trajetória para deixar um legado para nossa filha Maria, de três anos”, conta com orgulho.

A partir da formação técnica no agro com os cursos do Senar, Cristiano resolveu ampliar ainda mais seu conhecimento no setor, investindo na graduação em Agronomia.

O trabalho na cidade não impediu Cristiano de investir no agro. Em 2024, durante seu curso técnico em Zootecnia, quando planejava o trabalho de conclusão, surgiu a ideia de fazer um projeto sobre a viabilidade na região da meliponicultura, a criação de abelhas sem ferrão.

“Todo esse processo educativo foi um verdadeiro divisor de águas para mim. Foi onde tive a virada de chave que me fez sair de um emprego com carteira assinada e retornar para a minha jornada do agro como produtor rural”, conta.

Cristiano explica que os cursos deram “base, segurança e motivação”. “Fez toda a diferença na minha vida para que eu pudesse seguir o caminho profissional que nutro uma paixão desde muito jovem”.



Acompanhe nossos canais de comunicação e fique por dentro de tudo o que o **Sistema FAESC/SENAR-SC** está fazendo em **Santa Catarina**

